

CURSO DE ENFERMAGEM

Meline Cardoso Duarte

**INDICATIVOS FÍSICOS E PSÍQUICOS DE SÍNDROME DE BURNOUT EM
DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA**

Santa Cruz do Sul

2018

Meline Cardoso Duarte

**INDICATIVOS FÍSICOS E PSÍQUICOS DE SÍNDROME DE BURNOUT EM
DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof^ª Enf^ª Dr^ª Luciane Maria Schmidt
Alves

Santa Cruz do Sul

2018

Santa Cruz do Sul, Junho de 2018.

INDICATIVOS FÍSICOS E PSÍQUICOS DE SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES
DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

Meline Cardoso Duarte

Esta monografia foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para
obtenção do título de Enfermeiro

Foi aprovada em sua versão final, em _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Enf.^a Ms. Dr^a Luciane Maria Schmidt Alves
Prof^a Orientadora

Prof^a Enf^a. Ms. Ingre Paz
Participante da banca de avaliação

Prof^o. Enf^o. Ms. Nestor Pedro Roos
Participante da banca de avaliação

RESUMO

A Síndrome de Burnout (SB) é definida pela forma crônica do estresse ocupacional, constituída por três dimensões, exaustão emocional, despersonalização e sentimento de baixa realização profissional. A cada ano, cresce o número de casos da SB entre os trabalhadores brasileiros, conforme pesquisa realizada pelo International Stress Managemet Association. No Brasil, cerca de 30% dos brasileiros são portadores desta doença, afetando cerca de 4,5% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional a cada ano. Este estudo adotou o método exploratório e descritivo com abordagem híbrida, quantiqualitativa, trata sobre os sinais e sintomas da SB em docentes de cursos da área da saúde, profissionais que estão expostos a riscos psíquicos e fatores estressores desencadeadores de sofrimento no trabalho. O questionário utilizado para a coleta de dados para todos os participantes foi o MBI – Maslach Burnout Inventory, elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978. A pesquisa foi realizada na Universidade de Santa Cruz do Sul, uma Universidade comunitária, sem proprietários, conduzida por representantes de entidades da comunidade. Percebe-se nos resultados que a maioria dos sujeitos referem sentimentos de esgotamento emocional em relação ao seu trabalho, enquadrando-se na alternativa que descreve o professor com possibilidade de desenvolver Síndrome de Burnout. Sugerindo, segundo as orientações do instrumento aplicado, procurar trabalhar as recomendações de prevenção da síndrome.

Descritores: Síndrome de Burnout, Estresse, Profissionais de saúde, trabalho docente.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 A história do trabalho.....	9
2.2 Trabalho docente.....	10
2.3 Estresse ocupacional e profissionais da área da saúde	11
2.4 Síndrome de Burnout.....	122
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 Tipo de pesquisa.....	16
3.2 Local da pesquisa.....	16
3.3 Sujeitos da pesquisa.....	17
3.4 Coleta de dados.....	18
3.5 Procedimentos éticos.....	19
3.6 Percursos éticos.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A – Questionário sócio-econômico.....	36
ANEXO A – Questionário preliminar de Síndrome de Burnout	36
ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	37
ANEXO C - Carta de aceite.....	39
ANEXO C - Parecer consubstanciado - CEP.....	40

1 INTRODUÇÃO

Há tempos que a Síndrome de Burnout vem sendo abordada como uma doença que acomete os trabalhadores com sinais e sintomas de esgotamento físico e psicológico. Este trabalho trata sobre a SB em docentes de cursos da área da saúde que estão expostos a riscos psíquicos e fatores estressores que geram sofrimento no trabalho. Segundo Benevides-Pereira (2010) a SB é definida pela forma crônica do estresse ocupacional, constituída por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e sentimento de baixa realização profissional.

Segundo Codo e Menezes (1999), Jeca Tatu, era visto como um preguiçoso, o que muitas vezes também sentimos, porém nele apresentava-se de forma crônica, até que se constatou de fato que se tratava de uma verminose que lhe consumia energia para suas atividades; a literatura de Monteiro Lobato a qual fora abordada por tal autor, estava muito próxima de fatos do nosso cotidiano.

Alguns estudos preocupam-se em abordar este tema para que haja identificação precoce da doença (SILVA 2016). Segundo Rossi (2010), a SB é diagnosticada não somente na área da saúde como em outras profissões. Atualmente, de modo geral, no Brasil, aumenta o número de casos desta síndrome e de acordo com pesquisas realizadas pela International Stress Management Association, destacando que 30% de todos os profissionais brasileiros sofrem da SB, trazendo impactos inclusive na economia do país, tornando o tema cada vez mais relevante.

Esta situação está relacionada à forma como o trabalho está organizado e vem transformando os processos de trabalho e a vida dos trabalhadores. O mercado de trabalho vem aprimorando e inovando suas tecnologias, trazendo aos indivíduos, inúmeras novas formas de trabalho. Segundo Antunes e Alves, (2004) o processo de trabalho anteriormente determinado pelo taylorismo e o fordismo, que condiziam com o ritmo de trabalho acelerado, recrutando e dispensando facilmente a mão-de-obra, para obter lucro; ainda permanecendo século XXI e vem sofrendo modificações ao longo do século, principalmente nas últimas décadas referindo-se as novas formas de organização do trabalho, aperfeiçoando as relações capitalistas de produção, pois procuram desfazer-se do caráter despótico de gerenciamento de conflitos através de transformações no conteúdo do trabalho, recomposição da extrema fragmentação do trabalho, direção com participação.

Os sinais e sintomas da SB podem ser físicos, psíquicos e comportamentais respectivamente. Segundo Benevides-Pereira (2002) os sinais ou sintomas comumente apresentados são: fadiga, distúrbios do sono, dores musculares, cefaléias, distúrbios do tipo gastrointestinais, cardiovasculares e respiratórios, disfunções sexuais, alterações menstruais; falta de atenção e concentração, dificuldade de memorização, lentidão do pensamento, alienação, sentimento de solidão, impaciência, baixa auto-estima, astenia, desânimo, disforia, desconfiança, paranóia, negligência, irritabilidade, agressividade, incapacidade para relaxar, não aceitação de mudanças, falta de iniciativa, aumento do consumo de substâncias químicas, comportamento de alto risco, tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, perda do interesse pelo trabalho (ou pelo lazer), absenteísmo, ironia, cinismo e não incomum; o suicídio (YAEGASHI 2011).

Um dos avanços da SB é o reconhecimento legal pelo Ministério da Saúde como um problema de saúde especificamente com origem do trabalho, possuindo classificação Z73 no CID 10 (Classificação Internacional de Doenças), ainda assim, tal patologia ainda não é do conhecimento de grande parte dos profissionais (BRASIL, 2001). Pode-se dizer que profissionais da área da saúde são mais propensos a SB, decorrente da natureza estressante da função das relações com muitas pessoas, familiares, pacientes e chefia (CARVALHAIS, AGUILAR, MEDONÇA et al.2015).

No trabalho docente, o ato de ensinar é um dos labores mais estressantes já estudados na atualidade, em especial, o ensino na área da saúde, que não ocorre à distância, onde muitos dos ensinamentos desenvolvidos em campo de prática como nos hospitais e unidades de saúde exigem além da proximidade com os alunos, o contato permanente com os pacientes, vistos que estes também estão muito mais informados hoje em dia com os avanços das tecnologias. (MOTA, 2014).

O cotidiano de trabalho na docência apresenta especificidades como o acúmulo de afazeres, em que o docente necessita realizar diversas atividades como: leituras para atualizações de planos de aulas, correções de provas e trabalhos, participação ativa e motivação dos alunos no envolvimento de seminários científicos, produções de artigos, cobranças institucionais para que tais sejam publicados em grandes números durante o ano e constantes aprimoramentos conforme exigências tecnológicas sem contar as imposições governamentais oriundas do Ministério da Educação, Ministério da Ciência Tecnologia Inovações e Comunicações, entre outras. Dentre estes fatos mencionados, pode-se dizer que

tal rotina é extremamente desgastante e ainda, agregada a vida particular, que nem sempre mantém uma ordem e estabilidade constante predispondo ao sofrimento. (GARCIA, L. P. et al, 2003).

Diante disso questiona-se: Há sinais da Síndrome de Burnout em docentes da área da saúde em uma universidade comunitária?

Com este enfoque objetivou-se identificar sinais físicos e psíquicos da Síndrome de Burnout em docentes da área da saúde em uma universidade comunitária. Para tanto se realizou um levantamento do quantitativo de docentes atuantes nos cursos da área da saúde nesta universidade, buscou-se traçar o perfil socioeconômico destes evidenciou-se as dificuldades que estes apresentam no exercício do trabalho. O tema estudado torna-se relevante e motivador à medida que cresce o número de casos, conforme pesquisa então realizada pelo International Stress Management Association no Brasil, cerca de 30% dos brasileiros são portadores desta doença, afetando cerca de 4.5 % do PIB (Produto Interno Bruto) nacional a cada ano. Esse mesmo estudo comprovou que o desempenho no trabalho de portadores da SB rende cinco horas a menos comparadas aos demais trabalhadores. A SB torna os trabalhadores menos produtivos, pois sentem-se incapazes para realizar suas atividades diárias, referem exaustão, irritabilidade e desatenção, prejudicando o crescimento das empresas (ROSSI 2010).

No caso dos docentes, é essencial pensarmos sobre como a área da educação e o seu mestre tem sido vistos pela sociedade e também nas políticas públicas educacionais. Através de inúmeras mudanças nas relações de produção e meios de comunicação tem-se cobrado das instituições de ensino e do educador, sem investimentos e valorização correspondente, elevada eficiência. Para Guimarães (2004) nos últimos anos a lógica do mercado, a lei da oferta e da procura, tem direcionado as políticas para a educação e para a formação docente. E são nesses âmbitos de alterações, divergências, novidades tecnológicas e exigências por melhores taxas na educação, que o mau momento da licenciatura deve ser entendido.

Conforme Libâneo, Oliveira, Toschi (2009), a situação atual de “mal estar docente”, de depreciação da carreira se dá a imposição de nova estruturação, de novos métodos. A fase ruim na área educacional, que há muito vem perdurando, exacerba a desvalorização dos professores.

Os impasses banalizadores das formas de conhecimento com a democratização das informações, a falta de vontade no aprendizado, os resultados dos dilemas sociais na educação como abuso de drogas, falta de condições dignas de trabalho, falta de respeito, violência verbal e física e determinação de planejamentos educacionais, na maioria de natureza tecnicista, são fatos desconsoladores para os professores. Acrescido a isto, sentem-se pressionados e responsabilizados pelo “baixo índice na qualidade da educação atual” apresentada inclusive pelas avaliações externas. Assim, os professores sofrem com uma crise de identidade e de acordo com Nóvoa (1998), poderá ser mudado a partir do enaltecimento de intelecto, de uma solidificação de autonomia na profissão, o que, implica em rever constatações atribuídas as formações, a qualidade do ensino, as políticas educacionais, a valorização profissional, a formação contínua como direito do professor e com a garantia da educação como um bem e não como mercadoria. Preparar professor seja na licenciatura, mestrado ou doutorado é uma tarefa bastante complexa, portanto, medidas simplistas e banalizadoras apresentadas como uma fórmula capaz e produtiva de formar os profissionais, não resolve os problemas. Devemos considerar principalmente a profissionalização e identidade docente, pois a valorização é condição indispensável para esta profissão em especial.

A percepção da pesquisadora sobre a falta de motivação de alguns docentes e profissionais da área da saúde desencadeou a curiosidade em abordar a temática em professores universitários. O impacto e a gravidade da SB como uma doença que afeta os trabalhadores, deve ser vista com a mesma importância das demais enfermidades do trabalho e que poderiam ser evitadas.

Diante disso se faz necessário novos estudos e métodos de prevenção que visem reduzir os casos da SB, buscando maior controle. Atualmente, ainda não é planejado pelas instituições de ensino um plano de prevenção e promoção da saúde ou métodos que avaliem a satisfação no trabalho. Ainda, o adoecimento dos trabalhadores está associado às questões pessoais, de responsabilidade individual ou relacionamento profissional-usuário, não sendo avaliada e relacionada aos aspectos que envolvem relação indivíduo - processo de trabalho - organização (MORENO, GIL et al. 2010).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A história do trabalho

Conforme Silva (1992), o termo trabalho, origina-se do latim *tripalium*, ou seja, instrumento de tortura, com estacas de madeira afiadas, comumente utilizadas na região europeia em épocas remotas para punições. Sob o ponto de vista católico, pode-se lembrar que o homem foi castigado no trabalho devido ao pecado cometido por Adão e Eva, citado em Gênesis. Também, que o trabalho fosse visto como uma condenação e que deveria adquirir meios próprios para sua sobrevivência. Dá-se ao trabalho então um único sentido, o de obrigação.

Nota-se que desde os primórdios o trabalho originou-se como algo que gerasse um sofrimento e fosse extremamente desgastante, sendo considerado beneficiado e ocupante de melhor posição e reconhecimento aquele que possuía o trabalho mais desgastante braçalmente, denominado homem forte (AZEVEDO, GENTILI, KRUG E SIMON, 2000).

Para compreender tais concepções se faz necessário pensarmos sobre o processo de produção, como são extraídos e transformados da natureza os produtos para a vida do homem, cultivo da terra, criação de animais e corte de árvores para construção de casas. Conforme o trabalho evoluía, outras necessidades surgiam como o aprimoramento dos recursos para tal: a construção de enxadas, arado e aquisição de tratores, carroça, utilização de trens, caminhões e automóveis para qualificar o trabalho e aumentar a produção. (RODRIGUES 2001).

Não sendo suficiente, na busca pela lucratividade fez-se a divisão do trabalho, aumentando a organização deste, assim numa fábrica de calçados, alguns apenas cortavam o couro, outros costuram e colam solados, outros envernizam e finalizam colocando nas caixas, e ainda dividem-se nas atividades burocráticas de contabilidade. Com os avanços tecnológicos muitos serviços que antes se fragmentavam, foram substituídos por equipamentos mais modernos e necessitavam menos mão de obra. (GASPARINI, 1996).

Segundo Codo (1999), através do trabalho de alguém que adquirimos tudo que possuímos tudo que temos acesso depende do esforço de alguém em algum momento, sendo artigos para o domicílio ou de uso pessoal, sem contar com componentes alimentares e mantenedores da saúde. Com o aumento das necessidades humanas, crescimento do consumo,

invenções e modificações da moeda, ou seja, melhorias na economia, tudo provindo das capacidades cognitivas, acaba formando-se uma sociedade criativa e de transformação, modificadora do mundo e de si à medida que executa os hábitos de trabalho instintivos desde a origem da vida. O trabalho enriquece, não apenas com capital, mas a bagagem de cada ser, incluindo na sua vivência, conhecimento, habilidade, experiência, caráter e inúmeros adjetivos que cabem ao tema; trabalho atividade nobre e especial.

Nas últimas décadas o desemprego atinge altas taxas em muitos países, lembrando da atual crise em que vivemos. Quando o cenário não é o do desemprego aberto e direto, presencia-se o crescimento da erosão do emprego contratado e regulamentado, que vem ocorrendo desde o século XX. Assim temos a erosão dos empregos e a corrosão do trabalho, a terceirização é a sua porta de entrada. Essa tendência em dilapidar a força de trabalho não é algo recente. Com isso, pode-se dizer que a monumental reestruturação do capital na crise atual vem exacerbando este quadro crítico do trabalho, de modo que a precarização se torna regra, e não a exceção na maioria das vezes. (NAVARRO, LOURENÇO2013)

2.2 Trabalho docente

O educador vivencia a desvalorização do seu trabalho, baixa remuneração, presença de mudanças constantes e as consequências adquiridas no meio psicossocial na nossa atualidade, estas são precursoras do surgimento de algumas doenças, como a Síndrome de Burnout, que vem sendo estudada em diversos países, devido aos danos que ela causa, sendo considerada um problema social de extrema relevância (DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014).

O cotidiano de professores é estressante, causando alterações de humor, problemas entre professor-aluno, no caso de professores acadêmicos somam todos os fatores citados com a participação em projetos, congressos, publicações de pesquisas, rendimento na melhoria de formação, a atualização de novos recursos tecnológicos, enfim, atividades que geram uma rotina exaustiva, levando o desenvolvimento da SB e a fácil percepção de sinais de sofrimento (NÓVOA, 1995).

Em termos de saúde física e mental, a qualidade de vida é um fator determinante para a realização plena dos indivíduos. No entanto, este sucesso almejado nem sempre é simples, em função de diversos fatores de ordem pessoal, profissional e institucional (DUTRA et al., 2016). Em um determinado período que a classe da docência vem sendo alvo de inquietação,

a saúde de professores tem se tornado um motivo de preocupação, identificada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), como uma profissão de alto risco, sendo considerada a nível mundial a segunda categoria profissional mais suscetível a apresentar doenças de caráter ocupacional (BATISTA 2010).

Como em qualquer outro ambiente de trabalho a SB tem repercussão importante, especialmente na educacional, pois impacta diretamente na qualidade do ensino. Para a OIT a profissão na docência é uma das mais estressantes, tendo forte incidência de pessoas que desenvolvem o quadro desta síndrome (COSTA et al., 2013). A SB pode ser desenvolvida por diversos fatores, que são originários da associação entre aspectos pessoais, sociais e organizacionais. Dentre os fatores os mais comuns são: a alta carga horária realizada por estes trabalhadores, manutenção de ordem na sala de aula, dificuldade de lidar com os alunos e ruptura de laços afetivos (FERREIRA et al., 2017).

2.3 Estresse ocupacional e profissionais da área da saúde

Estresse, denominado um fenômeno impossível de ser evitado na atualidade, tem importância quando analisado como desencadeador de doenças, quando ultrapassa os limites fisiológicos. Geralmente as causas do estresse estão associadas ao trabalho que exige pensamentos mais focados, em situações onde o indivíduo possa sentir-se ameaçado ou com algum fator de risco como a exigência constante de atenção, aumento da complexibilidade de tarefas, grande volume de informações, situações extremamente tensas no trânsito, em reuniões, alta dedicação, conhecimento elevado. Também as questões afetivas, de conflitos sociais, amorosos, profissionais, familiares ou dificuldades financeiras devem ser consideradas importantes causas de estresse (OLIVEIRA, 2016).

A perpetuação da vida do homem tem como causa as ocupações que este desenvolve, porém através dos constantes progressos nos desenvolvimentos científicos, educacionais e atuais seu comportamento sofre severas mudanças, sendo elas de toda a conjunção do bem-estar psicológico e social.

O estresse é o “tempero da vida”, nem sempre ele carrega posição negativa, qualquer emoção ou ação poderá trazer estresse, e a revelação do sabor de viver é a forma que enfrentamos cada situação (SELYE apud BELANCIERI, 2005). Podemos dizer que a origem do estresse se faz de duas maneiras, uma aguda, imediata (muito intensa, mas que brevemente

desaparece) e a outra crônica (não com tanta intensidade, perdurando por mais tempo e os recursos para combatê-lo são poucos). Quando falamos da forma crônica do estresse, atribui-se para uma baixa qualidade de vida e alto risco de diversas doenças, como coronarianas, hipertensão arterial e sistema imunológico debilitado (CALDERERO; MIASSO; CORRADI-WEBSTER, 2008).

Quando a forma de encarar os repetitivos momentos de estresse torna-se falho, facilmente teremos sua cronificação, que resulta em síndrome de burnout, pois especialmente o foco do trabalhador é o reconhecimento profissional o que na maioria das vezes acaba por não acontecer. (DA SILVA, 2000)

Síndrome de Burnout é o resultado de uma má interação entre o ambiente de labor e a equipe. Conforme Azzi (2001), quando se esta em exercício de trabalho, espera-se que as condições sejam apropriadas, quando isso não ocorre iniciam-se os primeiros sofrimentos que de forma permanente acarreta na síndrome. Para o executor do trabalho, o que anteriormente era algo motivador e satisfatório passa a se tornar pesado e difícil, impossibilitando o relacionamento e trazendo queda na produtividade (CHAMON; MARINHO; OLIVEIRA, 2006).

2.4 Síndrome de Burnout

Síndrome de Burnout é um termo que originou-se por volta dos anos 70, nos Estados Unidos, transcendendo o estresse no trabalho, fruto do esgotamento, da decepção e do desinteresse pelo trabalho antes executado com dedicação e êxito. Frequentemente estes sinais surgem em profissionais que no dia-a-dia necessitam atender pessoas, fazendo parte do processo de trabalho. A SB é a consequência emocional dos momentos de estresse em função de laços e contatos intensos de trabalho com outros indivíduos ou de integrantes que apresentem enormes expectativas de prosperidade e tenacidade da carreira, deste que não chega ao que fora almejado. Perpassa de um gradativo consumo de humor e indolência acompanhados de indícios físicos e psíquicos. (JODAS; HADDAD, 2009, p. 193). Refere-se a uma síndrome de grande proporção, discernida por três segmentos: exaustão emocional, diminuição da realização pessoal/profissional e despersonalização. A exaustão trata-se de sentimentos como, esgotamento, cansaço e diminuição das valências emocionais necessárias para trabalhar com situações estressoras. A diminuição da realização, relata à concepção de

degradação da auto-competência e perda do contentamento com os acontecimentos e triunfos de si mesmo no trabalho. A despersonalização nada mais é do que o negativismo nos posicionamentos, ceticismo, inércia e despreocupação com o respeito para com os demais (ARGOLO et al., 2002).

Para a manutenção da saúde é fundamental manter-se equilibrado, tanto em ambiente de trabalho, como na vida pessoal, pois existem muitos fatores que contribuem para o desenvolvimento do estresse crônico ocupacional, tais como, insatisfação profissional, sobrecarga, perda de auto-estima, diminuição do tempo de produção. Esses fatores levam as pessoas a agirem com negligência e desânimo, podendo levar danos aos indivíduos envolvidos no processo (CORRÊA apud LIMA 2006).

Os estudos apontam que quanto maior o grau de instrução dos profissionais, maior a susceptibilidade à SB. O âmbito hospitalar pode ser caracterizado em local propício para o desenvolvimento da SB, pela excessiva demanda de trabalho, envolvimento com situações estressantes, envolvimento emocional, elevado nível de tensão, pelo fato de conviver com o risco de perder o paciente, considerando a profissão tem na sua essência o cuidado. Apesar de a SB poder acometer indivíduos de ambos os sexos, sem discriminar qualquer profissão, tem suas raízes nessas profissões que envolvem serviços humanos, que são, por exemplo, enfermagem e docência, pois estas atividades apresentam níveis elevados com relações interpessoais (SILVA et al., 2015).

A enfermagem é classificada como a quarta profissão mais estressante, pois convive diariamente com situações que os levam ao limite emocional, situações difíceis no âmbito de trabalho, tais como, tensão, a convivência com perdas, familiares fragilizados, precisando assim estar atentos a sua saúde física e mental. Considerando que o ser humano é uma dualidade funcional, o corpo causa mudanças na mente e ela tem poder sobre o corpo (TREVISAN 2002).

Tentativas de compreensão constantes dos estressores deve ser um dever dos pesquisadores da área, facilitando a identificação das etapas de desenvolvimento, dimensões, consequências e principalmente permitindo ações que versem a prevenção, tratamento e controle da SB, voltadas para a saúde dos profissionais docentes. Pode-se perceber que a prática da atividade docente nos cursos de graduação na área da saúde vem sendo desenvolvida por vezes em paralelo com a assistência, favorecendo o aparecimento de sinais e sintomas de SB. As condições de trabalho muitas vezes insalubres, associadas a más

remunerações, expõem os profissionais docentes a fortes níveis de insatisfação, desgastes emocionais e notório desânimo. Assim sendo, as instituições deveriam adotar políticas e estratégias que minimizassem as possibilidades de desencadeamento da síndrome, entre as quais poderíamos elencar: a inclusão da gratificação de dedicação exclusiva, a promoção de concursos de provas e títulos para professores efetivos e uma melhoria nos saldos trabalhistas percebidos por esses professores. Incluídas essas medidas, os profissionais docentes da enfermagem não teriam a necessidade de trabalhar em vários lugares com diferentes vínculos empregatícios, e diminuir-se-ia a carga horária semanal de trabalho, pois, como vimos neste estudo, alguns enfermeiros precisam trabalhar até 80 horas semanais para atingirem um patamar salarial adequado as suas demandas pessoais e sociais. A prevenção da SB em professores é uma missão conjunta com alunos, instituições e sociedade (NETO et al 2014).

Alguns profissionais destacados em estudos atuais, já apresentam respostas em relação á mudança de profissão; a SB sob o olhar institucional está associada com o absenteísmo e com a rotatividade de pessoal (KNIGHT & LEIMER, 2010; SCHAUFELI, BAKKERVAN & VAN RHENEN, 2009). A ideia e posterior decisão de abandono a profissão pode ser vista como uma forma de "saída psicológica", visto que o trabalhador não esta deixando o trabalho pela forma em que este é executado, pela atividade que desenvolve, mas sim pelo contexto adoecedor deste. Em alguns casos os trabalhadores tendem a pensar que não servem mais para esta profissão, o que infelizmente acontece, pois o profissional muitas vezes está em sofrimento e não consegue perceber o quão enobrecedor é o seu labor. Os profissionais da área da saúde são alvo de investigações, essencialmente pela natureza do trabalho e impacto nas esferas das suas vidas (LEE & ASHFORTH, 1996).

A síndrome de burnout (SB) é resultado de uma exaustão emocional e física, está relacionada com a insatisfação profissional, podendo acometer profissionais em qualquer tipo de profissão, mas geralmente atinge profissionais que atuam diretamente com pessoas. A síndrome pode ser caracterizada por grupos sintomatológicos diferentes, mais especificamente por quatro grupos, sendo eles: comportamental, quando a pessoa começa a apresentar negligência com o trabalho; físicos, como sono, dores musculares, indisposição; psíquicos quando apresenta distúrbios de memória, ansiedade; e defensivos, quando o funcionário apresenta perda de interesse, ironia, cinismo, e com isso tem a tendência ao isolamento (FERREIRA et al., 2017).

A SB pode acometer tanto profissionais do sexo feminino, quanto do sexo masculino, algumas pesquisas apontam que as mulheres estão mais suscetíveis a desenvolver a síndrome, por alcançarem o estado de exaustão emocional mais rapidamente quando comparada ao gênero masculino (CARLOTTO et al., 2014; ALKIMIM et al., 2014). Em um estudo realizado por Braun; Carlotto (2014) comparou-se a SB entre professores do ensino especial e professores do ensino regular, e os resultados obtidos indicam que os professores do ensino especial apresentam um índice mais elevado.

3 METODOLOGIA

A metodologia de um estudo seja ela qual for, necessita ser bem planejada, estruturada e detalhada, pois consiste na arte de dirigir o espírito de investigação do autor da pesquisa, tanto em métodos, técnicas e procedimentos que possibilitam o alcance do que é almejado (LEOPARDI, 2002). Para que um conhecimento possa ser científico e fidedigno, é necessário determinar o método que possibilitou o alcance a esse aprendizado (GIL, 2008).

3.1 Tipo de pesquisa

O estudo desenvolvido é de natureza exploratória e descritiva, com abordagem híbrida quantitativa. Uma pesquisa de caráter quantitativo leva em conta tudo que podemos quantificar, ou seja, mostrar em números, ideias, informações e opiniões podendo assim classificá-las e analisá-las. Devem-se usar recursos e métodos estatísticos como, por exemplo: percentagem e entre outros instrumentos capazes de aperfeiçoar e mensurar com exatidão o estudo que se deseja realizar (PRODANOV e FREITAS, 2013).

É também destacado por Gil (2008) que pesquisa descritiva tem objetivo de relatar características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Barros (2000) ressalta que não há interferência do pesquisador, elenca a frequência com que um evento ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos.

De acordo com Minayo (2014), a pesquisa exploratória envolve desde a etapa de construção do projeto até os procedimentos e testes para entrada em campo. Abrange a escolha do tópico de investigação, a delimitação do problema, a definição do objeto e dos objetivos, a construção de hipóteses e do marco teórico conceitual, a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da exploração do campo.

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), criada no ano de 1993, proveniente e mantida da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (APESC), em nível de ensino superior. AUNISC é comunitária, sem proprietários, conduzida por representantes de entidades da comunidade. Está em constante crescimento, viabilizando o

ingresso ao ensino superior, assim dedica-se a políticas de acesso, bolsas de estudo, financiamentos e créditos. Preocupa-se em demonstrar desenvolvimento tecnológico, gestão dos recursos humanos e boas condições no ambiente de trabalho, faz com que mereça, o reconhecimento da comunidade acadêmica da região. Com isso, a UNISC vem sendo premiada por suas contribuições para a sociedade e também pela qualificação do seu corpo funcional.

A Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul fundou-se em 17 de março de 1962, dando início a atividades que visavam atender a um desejo de todos: os primeiros cursos superiores em Santa Cruz do Sul. Este sonho começou a se tornar realidade em 1964, com a Faculdade de Ciências Contábeis. Por conseguinte, foram sendo instalados os Cursos de Filosofia, Ciências e Letras, em 1967; de Direito, em 1968; e a Escola Superior de Educação Física, em 1970. No ano de 1981, deu-se origem às Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul (Fisc) e cursos de regime especial de férias em licenciatura plena. Sendo assim, em 1993, através de novos cursos superiores, a Fisc foi reconhecida pelo Ministério da Educação como universidade, passando a ser denominada Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Em 1994 agregou o Mestrado em Desenvolvimento Regional, seu primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu*. Sendo assim neste ano a nossa universidade comemora seus vinte e cinco anos de existência (Relatório de Responsabilidade Social, 2016).

3.3 Sujeitos da pesquisa

Inicialmente objetivou-se incluir no estudo todos os professores dos cursos da área da saúde da UNISC, que possivelmente executassem trabalho docente concomitante há alguma outra atividade prática e/ou assistencial (Enfermagem, Medicina, Odontologia, Fisioterapia e Psicologia); que estivessem de acordo com os critérios de inclusão estipulados: doutores na área da saúde com dez anos ou mais de atuação na docência, não necessariamente apenas na instituição estudada como em qualquer outra, disponibilidade em responder os questionários no mês de maio, que foi quando a mesma obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), durante o turno da noite entre 19h00min horas e 22h30min (conforme disponibilidade da pesquisadora), respondendo de forma voluntária e podendo optar por excluir-se do estudo a qualquer momento que sentissem algum desconforto.

O quantitativo de docentes alcançado em um primeiro momento com consulta ao setor de recursos humanos da instituição foi de 169 docentes, como o referido setor não poderia fornecer os contatos destes docentes por questões éticas, foi então obtido através das

secretarias dos referidos cursos (via e-mail), que foram distribuídos em cinco grandes grupos por cursos: Fisioterapia – 18, Enfermagem – 20, Odontologia – 36, Psicologia – 19, Medicina – 76. Após investigação e filtragem da pesquisadora destes números, pode-se observar que este quantitativo era menor do que o exposto anteriormente, uma vez que muitos destes professores mencionados pelas secretárias, não se enquadravam nos critérios da pesquisa. Tal coleta de dados ocorreu conforme disponibilidade também dos professores, início de aula, intervalo destas e até mesmo depois de aplicação de provas, dentre estes momentos de coleta. No decorrer da coleta dos dados, surgiu interesse de docentes da área da Nutrição em participar deste estudo, os quais foram incluídos. No decorrer da busca ativa dos docentes ocorreram algumas dificuldades, como por exemplo, os casos de docentes em licença maternidade, licença saúde, ausentes na instituição no período e horário estipulados para as coletas de dados e até mesmo docentes que não responderam a pesquisa por motivos pessoais.

Os departamentos dos cursos de Fisioterapia, Medicina e Odontologia não funcionam no turno da noite, o que dificultou desde o contato com as secretárias até a coleta, então inviabilizou a mesma. Não foi obtido retorno desde as primeiras tentativas de contato via e-mail com as secretarias dos referidos cursos, o que foi dificultando todos os outros dados necessitados, assim estes não participaram do estudo. Assim, a amostra totalizou em dez docentes participantes do referido estudo.

3.4 Coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta dos dados e avaliação de possíveis indicativos físicos e psíquicos de Síndrome de Burnout em docentes foi o questionário MBI – Maslach Burnout Inventory, elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978 e, no Brasil, foi traduzido e validado por Benevides Pereira (2001). O instrumento é composto por métodos de quantificar a maneira que o indivíduo sente o labor, conforme três dimensões dispostas pelo Modelo Teórico de Maslach: 9 itens para Exaustão Emocional, 7 itens dispostos a avaliar realização pessoal no trabalho e 4 itens para verificar despersonalização, somando 20 questões. Estas apresentam a periodicidade dos produtos finais através de uma escala de pontos que podem ir de 1 a 5, onde a resposta 1 significa nunca, 2 significa anualmente, 3 mensalmente, 4 semanalmente e 5 nunca (MOREIRA, et al 2009).

Após calcular os valores que forem respondidos estes nos levaram a uma escala de resultados que nos permitem avaliar e prevenir a Síndrome de Burnout.

A - De 0 a 20 pontos: Nenhum indicio de Burnout.

B - De 21 a 40 pontos: Possibilidade de desenvolver Burnout procure trabalhar as recomendações de prevenção da síndrome.

C - De 41 a 60 pontos: Fase inicial de Burnout procure ajuda profissional para debelar os sintomas e garantir, assim, a qualidade no seu desempenho profissional e a sua qualidade de vida.

D - De 61 a 80 pontos: A Síndrome de Burnout começa a se instalar. Procure ajuda profissional para prevenir o agravamento dos sintomas.

E - De 81 a 100 pontos: Você pode estar em uma fase considerável da Síndrome de Burnout, mas esse quadro é perfeitamente reversível. Procure o profissional competente de sua confiança e inicie o quanto antes o tratamento.

Segundo Gil (1999) questionário pode ser definido como técnica de investigação, que é composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por modo descritivo às pessoas, e tem por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas das mesmas. Nas questões de cunho empírico, o questionário é uma técnica que serve para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, sendo essas informações importantes para a construção do trabalho de conclusão de curso.

3.5 Procedimentos éticos

Inicialmente este projeto foi encaminhado para a Secretaria de Ensino e Pós-Graduação da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), a fim de solicitar a autorização para a realização dessa pesquisa por meio do formulário padrão disponibilizado pela instituição, a ser entregue ao Professor Elenor José Schneider – Pró-Reitor de Graduação. Após a aprovação, o projeto foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul (CEP - UNISC). Após aprovação de ambos, entrou-se em contato novamente com a instituição a ser pesquisada a fim de expor o parecer do (CEP-UNISC) e agendar o início da coleta de dados junto aos sujeitos. Nesta ocasião, foi apresentado aos sujeitos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) que teve assinatura em duas vias,

conforme recomenda a Resolução de nº 466/12 do Conselho de Pesquisa e do Ministério da Saúde, ficando uma cópia com o sujeito e outra com a pesquisadora.

Neste formulário destacou-se a manutenção do anonimato dos sujeitos, conforme preconiza a resolução 466/12 que trata da pesquisa com seres humanos.

3.6 Percursos éticos

Solicitação de autorização para desenvolvimento do estudo na Universidade, assinado pelo Pró-Reitor de Graduação Prof. Elenor José Schneider;

Submissão ao comitê de ética em pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul (CEP);

Utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias assinadas pelo pesquisador e pelo sujeito, ficando uma delas com o participante;

Importante ressaltar que este estudo não ofereceu nenhum tipo de riscos aos sujeitos da amostra, caso os participantes sentissem qualquer tipo de desconforto decorrente da realização da entrevista, poderiam solicitar a interrupção de sua participação. Caso o estudo provocasse de alguma forma constrangimento ao participante, poderia desistir a qualquer momento livremente.

Este estudo proporcionou reflexões que podem colaborar para qualificação dos cuidados com os trabalhadores desta instituição, oferecendo subsídios aos profissionais no que se refere a esta temática.

3.7 Análise dos dados da pesquisa

Após o término da coleta de dados, estes foram digitados no Word, em colunas e em forma de quadros explicativos, facilitando o entendimento dos resultados obtidos e organizando-os a fim de explicar o que foi alcançado. Foram realizados cálculos que estão apresentados na forma de porcentagens.

A análise está em formato descritivo. Segundo Guedes (2013), a análise descritiva é uma área da estatística, a mesma se preocupa em descrever os dados e tem como objetivo básico sintetizar uma série de valores de mesma natureza, sendo assim, dessa forma que se tenha uma visão geral da variação desses valores, ela organiza e descreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas.

A análise temática segundo Minayo (2005) envolve a pré-análise, exploração do material e tratamento das informações, as questões abertas foram analisadas através deste formato. Inicialmente nesta etapa, realiza-se uma leitura, introduzindo pelo encontrado na pesquisa, após, explora-se este, realizando assim a análise propriamente dita e síntese interpretativa dialogando assuntos, objetivos e componentes da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo apresentam dados referentes ao perfil dos participantes, questões preliminares de identificação da Síndrome de Burnout e dificuldades no trabalho docente dos dez participantes. Identificou-se nos resultados analisados que a maioria é do sexo feminino e realizam atividades de lazer mais de duas vezes por semana (80%), possuem de um a dois filhos (90%), casados com idade que varia de 45 a 55 anos (70%). Quanto aos seus regimes de trabalho, metade realizam 60 horas semanais, os demais (30%) 40 horas semanais, (10%) 50 horas e os outros (10%) realizam mais de 60 horas por semana. Segundo Ferreira et al (2014), os estudos mostram que o ritmo de trabalho está cada vez mais frenético, especialmente a classe feminina, que realiza além do trabalho profissional as atividades domésticas que inclui o cuidado com a casa e filhos. Este autor destaca inclusive que não há totalidade quanto à maior fragilidade da síndrome de burnout no sexo feminino ou masculino.

Com relação ao regime de trabalho, um combate da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e do sindicalismo docente, foram à constatação de um limite para a jornada semanal dos docentes e da organização de um período do trabalho à elaboração das aulas, correções de provas, preparos científicos, entre outras finalidades desta classe. Temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, que concebeu a jornada de trabalho semanal dos docentes de 40 horas semanais e que 20% dessas horas, destinar-se-iam a chamada hora-atividade, que complementa o que foi dito anteriormente dos afazeres extraclasse que são exigências desta profissão. Definir a jornada de trabalho e disponibilizar de tempo hábil para a resolução de afazeres pedagógicos, são fatores imprescindíveis para uma clara evolução dos índices de qualidade do ensino. Quando tratamos do bem-estar docente, constituem-se ítems que auxiliam na saúde e em benefícios para uma maior qualidade de vida dos professores. Alguns participantes de pesquisas anteriores destacaram que é importante abordar outras formas de pensar a docência, de tal maneira que “ser um docente não é simplesmente ser um fornecedor de disciplinas”, mas que do mesmo modo, isto é ser o profissional que são. Manter-se atualizado para executar com eficiência o dia-a-dia deste trabalho, com todas as atividades que lhe compete (GOUVÊA, 2016).

Os docentes apresentados neste estudo, assemelhados a outros também vistos em pesquisas de mesmo padrão, costumam não realizar outra atividade concomitante a docência, visto que suas cargas horárias ficam em torno de 60 horas semanais e em alguns casos até

mais do que isto. Considera-se tal dado como uma forma positiva, decorrente do fato de que um vínculo empregatício já acarreta muitos afazeres como já foi exposto em outros trechos da pesquisa. (MASSA, et al 2016)

O estudo de Evangelista (2016) mostra resultados com semelhança aos deste estudo quanto ao fato da maioria dos professores universitários serem casados (63,38%) e possuírem filhos (66,19%). Quanto à situação matrimonial, os autores costumam atribuir à menor tendência a Síndrome de Burnout em professores que possuem um parceiro, um relacionamento estável, mas a saúde destes se faz mais necessária do que apenas sua existência; ou seja, o convívio com o companheiro deve ser de afeto e tranquilidade e não mais turbulento que as demais atividades do cotidiano. Com referência aos dados relacionados aos filhos, há contradições em relação aos proveitos que este aspecto pode ou não acarretar.

Para Maia et al (2011) quanto aos tipos e frequência de lazer dos professores, a maioria refere possuir lazer (74%) e ter preferência por permanecer sozinho, ler um livro, assistir programas de televisão; outros (44%) gostam de passeios e conversas com familiares e amigos, esportes, atividades coletivas em geral. Afirmam também que o lazer trata-se de uma maneira de evolução social e pessoal, sendo visivelmente que a atividade escolhida de forma espontânea por cada pessoa, propicia conforto, momentos de relaxamento a fim de melhorar na produção e no desenvolvimento de cada um. Vale agregar ao cotidiano de vida pessoal diariamente se possível atividade prazerosa, lúdica, e com teor cultural elevado, no lugar da espera de meses e meses por uma semana de férias apenas, onde acaba se utilizando esta para tarefas que não é possível realizar no decorrer do ano. Fazer bom proveito de folgas e de finais de semana é uma ótima alternativa, não pode é classificá-las como luxo e deixar de gozar de bons momentos por cobrança internas, ter um tempo pra si é terapêutico. (LEAL, 2015).

Os resultados relacionados ao Questionário preliminar de Síndrome de Burnout, – estão descritos no quadro abaixo.

Quadro 1. Resultados quanto às características psicofísicas em relação ao trabalho.

N- Nunca | A- Anualmente | M- Mensalmente | S- Semanalmente | D- Diariamente

Nº	Características psicofísicas em relação ao trabalho	N	A	M	S	D
1	Sinto-me esgotado(a) emocionalmente em relação ao meu trabalho	60%	10%	10%	20%	
2	Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho	20%	20%	20%	30%	

3	Levanto-me cansado(a) e sem disposição para realizar o meu trabalho	30%	30%	30%	10%	
4	Envolve-me com facilidade nos problemas dos outros	20%	30%	30%	10%	10%
5	Trato algumas pessoas como se fossem da minha família	10%	40%	10%	20%	20%
6	Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas laborais	30%	60%	10%		
7	Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim	10%	30%	40%		20%
8	Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo	40%	30%	30%		
9	Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente		20%	20%	40%	20%
10	Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado(a)	30%	30%	30%	10%	
11	Não me sinto realizado(a) com o meu trabalho	60%	30%			
12	Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes	30%	70%			
13	Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente	90%	10%			
14	Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo	70%	20%			10%
15	Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário	90%	10%			
16	Tenho me sentido mais estressado(a) com as pessoas que atendo	30%	50%	20%		
17	Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que atendo	50%	30%		10%	10%
18	Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas	70%	20%	10%		
19	Penso que não importa o que eu faça, nada vai mudar no meu trabalho	80%	10%			10%
20	Sinto que não acredito mais na profissão que exerço	100%				

Fonte: Questionário Preliminar de Identificação da SB, Maslach Burnout Inventory – MBI dados da pesquisa, 2018.

Como já mencionado na metodologia, os dados foram analisados segundo orientações do instrumento utilizado indica: de 0 a 20 pontos – o trabalhador não apresenta nenhum indício de Burnout; de 21 a 40 pontos – a possibilidade de desenvolver Burnout, e orienta que o profissional procure trabalhar as recomendações de prevenção da Síndrome; de 41 a 60 pontos – o profissional está na fase inicial da Burnout e deve procurar ajuda profissional para debelar os sintomas e garantir, assim, a qualidade no seu desempenho profissional e a sua qualidade de vida; de 61 a 80 pontos a Burnout começa a se instalar e a orientação é que procure ajuda profissional para prevenir o agravamento dos sintomas; e de 81 a 100 pontos, o trabalhador pode estar em uma fase considerável da Burnout, mas esse quadro é perfeitamente reversível. A orientação é que se procure o profissional competente de sua confiança e inicie o quanto antes o tratamento.

Pode-se perceber que a maioria (60%) dos sujeitos participantes do estudo demonstram sentimentos de esgotamento emocional em relação ao seu trabalho. Segundo a análise realizada com base no instrumento preliminar de Síndrome de Burnout, os professores enquadraram-se na alternativa que descreve o professor com possibilidade de desenvolver Síndrome de Burnout, o que sugere, segundo as orientações do instrumento aplicado, procurar trabalhar as recomendações de prevenção da síndrome.

Um número significativo, (40%) dos docentes já se encontra em fase inicial da Síndrome de Burnout, o que sugere a procura de ajuda profissional para debelar os sintomas e garantir, assim, a qualidade no seu desempenho profissional e a sua qualidade de vida.

A tenacidade e o vigor com que os fatores estressantes são sentidos concomitante as tentativas de enfrentar estes estressores, podendo tornar os sujeitos susceptíveis ao aparecimento da Síndrome de Burnout (SB), que se descreve como fenômeno psicossocial que acontece como resultado da cronificação do estresse interpessoal no labor (DIEHL, CARLOTTO, 2014 apud MASLACH, SCHAUFELI, & LEITER, 2001).

Tais constatações apresentam que quando o docente é extremamente engajado afetivamente com a instituição e se observa desconsiderado pela forma como os meios são distribuídos por esta, aumenta-se as chances de que ele adquira exaustão emocional. Conforme Sousa, Mendonça et al Apud Elovainio e cols. (2001), são autores que trazem que a visão de arbitrariedade pode fortalecer o estresse ocupacional e afetar a saúde do trabalhador. Existe consonância com o estudo de Tamayo e Tróccoli (2002), onde os achados mostram a forma organizacional como um dos princípios da SB e a pesquisa de Maslach (2006), em que este apresenta a gratificação escassa e a inexistência de justiça como fator causal do desenvolvimento de síndrome de burnout.

Os participantes deste estudo foram questionados quanto às dificuldades para atuação docente. O quadro abaixo mostra os principais resultados, conforme relatado pelos sujeitos participantes e respectivamente o número de vezes que o tema surgiu na pesquisa.

Quadro 2 – Dificuldades para atuação como docente

Ritmo de produção e repetitividade	1
Alunos com base no ensino fundamental e médio precário/limitado	2

Universidade privada	1
Necessidade de estar atualizado	2
Alunos que trabalham e referem pouco tempo para estudar	2
Falta de participação dos alunos em aula	2
Aluno valoriza muito recurso tecnológico	1
Excesso de trabalho em gestão	1
Número de publicações exigidas para os professores	1

Fonte: dados da pesquisa, 2018

Quanto à necessidade de atualização, mesmo que indiretamente, há uma acentuada pressão referida ao grau de aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação no exercício do trabalho docente. Em especial, quando nos referimos aos docentes mais experientes. Nos dias de hoje, essas imposições fazem aumentar o descontentamento e a insatisfação por uma atividade que é o “ganha-pão” desses trabalhadores. Muitas vezes, este trabalhador se dedicou uma vida inteira para a docência e mesmo não dominando os métodos tecnológicos avançados para chamar a atenção do aluno, ainda tem energia e conhecimento suficiente para ser passado de forma tradicional. (MARTINS, 2008)

Como citado por Almeida (2011), no método de restauração do currículo, é cobrado do docente uma posição mais engajada, em prol de um benefício do método ensino-aprendizagem e de ampla agregação com outras disciplinas da saúde, seja pela programação, ou realização das tarefas. Essas imposições normalmente acarretam incertezas e carência na docência, causando uma dificuldade a estes métodos de alterações. Existe uma possível ligação entre Síndrome de Burnout e três aspectos alusivos as técnicas didáticas: carência de segurança em adquirir competências nas atividades, sentimento de aflição no exercício de ações acadêmicas e ausência de satisfação nas obrigações que se referem à profissão.

Em relação às dificuldades que os alunos trazem do ensino fundamental e médio, Santos (2014) destaca que estes não saem preparados para uma boa atuação na graduação, que lhes permitam embasamentos teóricos suficientes para os seus desenvolvimentos futuros. Como resultado de leis e políticas vigentes para o ensino superior o grau inadequado de

conhecimento dos acadêmicos que dão início na academia, em função da facilidade atual do ingresso as universidades, que através da negligência do condicionamento destes na formação do ensino básico e médio, fazem necessária a presença constante do docente em todo o processo de suas formações, assessorando-os nas atividades básicas destes, com maior precisão e tomando mais tempo do docente que o estimado. Assim apresenta-se um fator que arrisca a motivação deste trabalhador e satisfação no seu trabalho. Com o formato de ensino, de grades curriculares extremamente gerais, enxutas, acompanhadas de um preparo ineficaz para o exercício do trabalho docente, oriundo de modelos de formação iniciais, que não dão conta de sua complexidade, aliando-se à ausência ou inadequação dos programas de educação suplementa tantos aprendizados a serem repassados. Os programas atuais de mestrado em especial, não exigem que os docentes apresentem didática e confiança ao estar em sala de aula, perante aos alunos, estes acabam por aprender o seu trabalho com o decorrer dos anos, sofrendo os ensinamentos diários, nem sempre positivamente. Com isto, fortemente nos deparamos com as exigências dos clientes, acadêmicos e comunidade em geral por um ensino com nível mais elevado e com exigências maiores; como produto destas políticas de ensino superior verifica-se um corpo docente, algumas vezes sem o preparo adequado para lidar com assuntos que se põem às práticas pedagógicas e à formação acadêmica que se almeja para todos. (SANTOS, 2014).

Nas questões abertas aos docentes abrangerem sobre as dificuldades na sua atuação, encontra-se o resultado de (20%) os que referem o déficit no tempo dos alunos para estudos.

O público acadêmico dos cursos da área da saúde, além de aulas teóricas, necessitam passar por campos de práticas, em hospitais, postos de saúde, empresas com o intuito de aprenderem sobre a saúde do trabalhador que já se faz presente na maioria dos currículos atuais de ensino superior, tais precisam também de complementações de carga horária envolvendo-se em bolsas, tutorias, apresentam e realizam atividades científicas no decorrer da formação, a fim de aprenderem também, formas de manterem-se atualizados e contribuindo para as classificações da instituição em nível de outras instituições avaliadoras, cumprem datas de provas e de apresentações de seminários de disciplinas obrigatórias, entre outras atividades que já tomam bastante tempo destes. Não incomum nas instituições privadas os alunos que necessitam desempenhar atividade extracurricular para obtenção de renda a manter as despesas enquanto estudam; tal fato gera queixa dos acadêmicos em relação às exigências citadas, o que acarreta em dúvida na postura do docente que fica em viés duplo, onde se depara com o aluno que quer ser exigido, pois desembolsa valor relativamente alto para estar

ocupando esta vaga e outrora com o aluno que não tem boa tolerância a cobranças, pois necessita trabalhar para dar seguimento aos estudos e não consegue acompanhar o ritmo acelerado dos demais. (FILHO, et al 2013)

Pode-se constatar que muitos alunos acabam por utilizar de várias alternativas de fixação de conteúdo, que não se expõe claramente. Estes mostram que se dedicam a leitura e formas de aprendizado conforme os chama atenção determinadas cadeiras, e não se faz presente com frequência, horas dedicadas aos estudos e revisões previamente estipuladas e organizadas, nota-se também que existe alunos que se limitam a enfrentar o conteúdo, praticamente na hora da avaliação. (MIRANDA, AMATO 2013)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou a identificação de sinais físicos e psíquicos de Síndrome de Burnout em docentes da área da saúde em uma universidade comunitária. Através da análise e discussão dos dados alcançados, pode-se chegar a esta identificação, onde a maioria dos docentes apresentam fase inicial da Síndrome de Burnout e os demais em estado de exaustão emocional.

A escolha deste assunto surgiu em uma conversa com a orientadora, visto que nossas atividades e diálogos voltava-se para a saúde do trabalhador. Parte do entusiasmo inicial para a pesquisa e seu desenvolvimento, perpassou por barreiras como a reprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), num primeiro momento. Após o acerto das pendências, iniciou-se a aplicação do questionário aos docentes. Sendo que estes, não fluíram com a agilidade esperada, pois na maioria dos casos o tempo do aguardo das respostas era maior do que o calculado.

As dificuldades em encontrar os docentes com disponibilidade para responder o questionário e lhe depositando a importância necessária foram muitas, o que nos fez não atingir o número esperado de sujeitos na pesquisa, muitos atenderam a pesquisador de pé, sugeriram levar o questionário para casa e acabaram por extraviar o mesmo, entre outros acontecimentos desmotivadores.

No trabalho apresentado os resultados foram de que a maioria dos docentes apresenta-se em esgotamento emocional, os demais estão em fase inicial de SB, dados obtidos através do questionário preliminar que é informativo e não descarta a avaliação de um psicólogo ou psiquiatra.

Com a respectiva pesquisa percebeu-se a necessidade de conhecimento sobre a temática do público docente sobre a Síndrome de Burnout, para que possam perceber os seus sinais e sintomas. O profissional enfermeiro, nesta prática tem importante atribuição em promover a promoção da saúde destes trabalhadores citados neste estudo, com palestras, seminários e indicar os principais meios de cuidados da prevenção da SB.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Tereza Carvalho; BATISTA, Nildo Alves; Ser Docente em Métodos Ativos de Ensino Aprendizagem na Formação do Médico; Revista Brasileira de Educação Médica; Brasil 2011
- AMATO, Célia Artemisa Gomes Rodrigues; MIRANDA, Letícia Adriana Pereira; Como Estudam Os Alunos Na Universidade; XI Congresso Nacional de Educação, Pontífica Universidade Católica do Paraná; Curitiba; 2013.
- ANTUNES, Ricardo ALVES, Giovanni As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004
- ARGOLO, J.C.T. et al. A Síndrome de Burnout e os Valores Organizacionais: *Um Estudo Comparativo em Hospitais Universitários*. Psicologia: Reflexão e Crítica.15(1), pp. 189-200. 2002.
- AZZI, I. C. C. Burnout: Estresse ocupacional em docentes do curso de enfermagem do Unisalesiano – Araçatuba –SP, 2007.
- BARBOSA, Andrea Loly Kraft Horta; Centro Universitário De Maringá Programa De Pós-Graduação Em Promoção Da Saúde A Síndrome De Burnout Em Professores Universitários; MARINGÁ 2016.
- BATISTA, K.M, BIANCHI, E.R.F. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. Ver Latino-americano. Enfermagem; 14(4): 534-9. 2006.
- BELANCIERI, M. de F. Enfermagem: Estresse e Repercussões Psicossomáticas. Bauru. Ed. Edusc. 126p. 2005.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. A Síndrome de Burnout. Disponível em: http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2004/saude_mental/anais/artigos/2.pdf, 2012. Acesso em: 12/10/2017.
- BORGES, L. O., ARGOLO, J.C.T, BAKER, M.C.S. Os Valores Organizacionais e a Síndrome de Burnout: *Dois momentos em uma maternidade pública*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2006.

BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde. Administração de estabelecimentos de saúde. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/biblioteca>. Acesso em: 12/10/17.

CALDERERO, A. R. L, MIASSO, A.I, CORRADI-WEBSTER, C.M. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento. Revista Eletrônica Enfermagem. v.10 n.1 p.51-62; 2008. Disponível em: Acesso em: 20/10/17.

CARLOTTO, M.S; GOBBI, M.D. Síndrome de Burnout: um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho. Canoas: ULBRA; 2003. Disponível em: <http://www.ulbra.br/psicologia/margob1.htm>. Acesso em: 17 /10/2017.

CHAMON, E. M. Q. de O.; MARINHO, R. de C; OLIVEIRA, A. L. de. Estresse Ocupacional, Estratégias de Enfrentamento e Síndrome de Burnout: *Um estudo com a Equipe de Enfermagem de um Hospital Privado do Estado de São Paulo*. In: 30º Encontro da ANPAD, Salvador, BA, p. 1-17, 2006.

CODO, Wanderley; *Educação: carinho e trabalho. Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação*; 4ª. ed. Petrópolis: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006.

DE ABREU, KLAYNE LEITE; STOLL, INGRID. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. *Psicol.Cienc prof.* vol.22 nº.2 Brasília Junho 2002

DIAS, S. M. M, et al. Fatores desmotivacionais ocasionados pelo estresse de enfermeiros em ambiente hospitalar. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 1-8, 2005.

DIEHL, Liciane; CARLOTTO, Mary Sandra. *Conhecimento de Professores Sobre a Síndrome de Burnout: Processo, Fatores de Risco e Consequências*. Lajeado-RS, Brasil, *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 19, n. 4 p. 741-752, out /dez 2014.

EVANGELISTA, Maria Laíse Barreto. *SAÚDE NO TRABALHO: um estudo sobre a síndrome de burnout com professores da Escola Municipal Luzia Maia da cidade de Catolé do Rocha-PB. PB, Brasil, 2016.*

- FERREIRA, A. A. E. et al. *Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de burnout em professores de escolas públicas e privadas*. MG, Brasil, Revista Brasileira de Educação v. 19 n. 59 out.-dez. 2014.
- FILHO, Francisco de Assis Brito Cardoso; et al *Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)*, 2013 *Medical student profile at Rio Grande do Norte State University (UERN)*; Mossoró, RN, Brasil; 2013.
- FONTINELE, JR. K; SARQUIS, S.I.J.S. *Urgência e emergência em enfermagem*. Goiânia: AB, 2004.
- GAMA; B. M. B. de M, *Planejamento de Recursos Humanos em enfermagem-dimensionamento de pessoal em enfermagem*; Juiz de Fora; 2010. Disponível em www.ufjf.br/.../Assunto-Planejamento-de-RecursosHumanos-em-Enfermagem-II. Acesso em 09/10/2017.
- GASPARINI G. *Tempo e trabalho no ocidente*. In: CHANLAT, J-F. Coordenador. TÔRRES OLS Organizadora edição brasileira. *O indivíduo na organização: dimensões esquecidas* v. 3, São Paulo: Atlas, 1996. p.175-193.
- GAZZOTTI, A. A., & Vasques-Menezes, I. (1999). *Suporte afetivo e o sofrimento psíquico em burnout*. Em W. Codo (Org.), *Educação: Carinho e trabalho* (pp. 261-266). Rio de Janeiro: Vozes.
- GOUVÊA, Leda Aparecida Vanelli Nabuco de. *As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical*. Saúde Debate, Rio De Janeiro, v. 40, n.111, p. 206-219, out-dez 2016.
- GUEDES, TEREZINHA APARECIDA. MARTINS, ANA BEATRIZ TOZZO. *Projeto de Ensino: Aprender Fazendo Estatística*. 2013.
- JODAS, D. A.; HADDAD, M. C. L. *Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário*. Acta Paul Enferm, 22 (2): 192-7, 2009.
- KURCGANT, P. et al. *Administração em enfermagem*. São Paulo, SP: EPU, 1991.
- LEAL, Gláucia; *No Limite do Estresse*; Scientific American Mente Cérebro; Brasil; 2015

MARQUES, W. Stress Ocupacional: um estudo com executivos de uma empresa multinacional. S.Bernardo do Campo SP, 2002.

MARTINS, Joana. Burnout na Profissão Docente: Dissertação de Mestrado em Psicologia da Saúde. Porto, Portugal: Universidade do Porto Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2008.

MASSA, Lilian Dias Bernardo; et al. Síndrome de Burnout em professores universitários. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2016

MELO, E. C. P, SILVA, J. L. L. Estresse e implicações para o trabalhador de enfermagem. v.2, n.2, p.16-18, 2006.

MENEZES, Jaymara Fontenele de. Qualidade de vida no trabalho e Stress Ocupacional.Universidade Católica de Pernambuco – Unicap. Recife, 2006.

MENZANI, G; BIANCHI, E.R.F. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. Revista Eletrônica de Enfermagem. v.11 n.2 p.327-333. 2009. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/pdf/v11n2a13.pdf>. Acesso em 04/11/2017.

MENZANI, G. Stress entre enfermeiros brasileiros que atuam em pronto socorro. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado em Enfermagem, São Paulo, 112 p. 2006.

MOREIRA, Davi de Souza et al, Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(7):1559-1568, jul, 2009.

MORI, M.; VALENTE, M.; NASCIMENTO Síndrome de Burnout e Rendimento Acadêmico em Estudantes da Primeira à Quarta Série de um Curso de Graduação em Medicina.Taubaté, SP; Rio de Janeiro, RJ; Brasil: Universidade de Taubaté; Universidade do Rio de Janeiro, 2012

MUROFUSE, N. T; ABRANCHES, S. S; NAPOLEÃO, A. A. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. Revista Latinoamericana de Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 13 n. 2 p. 1-8, mar/abr. 2005.

NASCIMENTO, F. K. D; RICARDO, S. S. S. Avaliação do nível de estresse emocional na equipe de enfermagem em um centro de atenção integral a saúde. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Curso de Enfermagem. Lins, 2009.

NETO, R. T. D. L. et al; O docente de enfermagem e a Síndrome de Burnout um panorama na Universidade Regional de Cariri. Ver. Bras. Pesq. Saúde. Vitória, 2014

OLIVEIRA, M. A. D, Neurofisiologia do Comportamento: *Uma Relação entre o Funcionamento Cerebral e as Manifestações Comportamentais*. 2. ed. Canoas. Ed. Da Ulbra. 260 p. 2001.

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook Enfermagem, Edição: 1ª p 816, 2016.

PAFARO, R.C; MARTINHO, M.M.F. Estudo do estresse do enfermeiro com duplajornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. RevEscEnferm USP; 38(2):152-60, 2004.

REIS, Eduardo J. F. Borges Dos; ARAÚJO Tânia Maria de, et al; DOCÊNCIA E EXAUSTÃO EMOCIONAL; Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 229-253, jan./abr. 2006.

Relatório de Responsabilidade Social e Balanço Social 2016. Disponível em: <http://apesc.net.br/balanco2016/apesc/>. Acessado em: 01/12/2017.

TEIXEIRA, Déa Lúcia Pimentel, SOUZA Maria Carolina A.F. de. Organização do processo de trabalho na evolução do capitalismo. Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, SP. Rev. Adm. Empr. Rio de Janeiro, 25 (4):65-72 out/dez.1985.

ROSA, Cristiane da; CARLOTTO, Mary Sandra; Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar, Rev. SBPH v.8 n.2 Rio de Janeiro dez. 2005.

SOUSA, Ivone Félix de; MENDONÇA, Helenides. *Burnout em Professores Universitários: Impacto de Percepções de Justiça e Comprometimento Afetivo*. Brasil, Psicologia: Teoria e Pesquisa out-dez 2009, vol. 25 n. 4, pp. 499-508.

YATEGASHI, Solange Franci Raimundo, PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. O estresse e a síndrome de Burnout no trabalho docente: *Algumas reflexões*. Maringá-PR, 2011.

APÊNDICE A – Questionário sócio-econômico

1) Sexo () masculino, () feminino

2) Idade:

3) Estado civil:

4) Número de filhos: () nenhum, () um, () 1 a 2, () 2 a 3, () outros

5) Atividades de lazer, que tipo? Programas televisivos (), leitura (), atividade física, () caminhada, esportes (), cinema (), outros ()

Com que frequência? () 1 vez por semana, () 2 a 3 vezes por semana, () 3 ou mais vezes por semana, () não pratica

6) No geral quantas horas de trabalho semanais você realiza: () 10h, () 20h, () 30h, () 40h, () 50h, () 60h, () + 60h

7) Formação principal? () Enfermagem, () Medicina, () Fisioterapia, () Odontologia, () Psicologia

8) Realiza outra atividade ocupacional concomitante a docência? () Não, () Sim, Qual?

9) Qual o tipo de vínculo empregatício - Regime de trabalho na universidade? () Contrato temporário, () Horista, () Regime Integral, () 20 Horas, () 30 Horas, () 40 Horas

10) Quais as maiores dificuldades que encontra na sua atuação como docente nos dias atuais?

11) Comentários. (opcional)

ANEXO A – Questionário preliminar de Síndrome de Burnout

Chafic.com.br

Intercâmbio Técnico | Treinamento de professores | Encontro pedagógico | Atendimento psicopedagógico | Oficinas e palestras temáticas

Taguatinga-DF | www.chafic.com.br

QUESTIONÁRIO PRELIMINAR DE IDENTIFICAÇÃO DA BURNOUT

Elaborado e adaptado por Chafic Jbelli, inspirado no Maslach Burnout Inventory – MBI

Obs.: este instrumento é de uso informativo apenas e não deve substituir o diagnóstico realizado por Médico ou Psicoterapeuta.

MARQUE "X" na coluna correspondente:

1- Nunca | 2- Anualmente | 3- Mensalmente | 4- Semanalmente | 5- Diariamente

Nº	Características psicofísicas em relação ao trabalho	1	2	3	4	5
1	Sinto-me esgotado(a) emocionalmente em relação ao meu trabalho					
2	Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho					
3	Levanto-me cansado(a) e sem disposição para realizar o meu trabalho					
4	Envolve-me com facilidade nos problemas dos outros					
5	Trato algumas pessoas como se fossem da minha família					
6	Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas laborais					
7	Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim					
8	Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo					
9	Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente					
10	Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado(a)					
11	Não me sinto realizado(a) com o meu trabalho					
12	Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes					
13	Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente					
14	Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo					
15	Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário					
16	Tenho me sentido mais estressado(a) com as pessoas que atendo					
17	Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que atendo					
18	Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas					
19	Penso que não importa o que eu faça, nada vai mudar no meu trabalho					
20	Sinto que não acredito mais na profissão que exerço					
Totais (multiplique o numero de X pelo valor da coluna) →						
Some o total de cada coluna e obtenha seu score →						

Resultados:

De 0 a 20 pontos: Nenhum indício da Burnout.

De 21 a 40 pontos: Possibilidade de desenvolver Burnout, procure trabalhar as recomendações de prevenção da síndrome.

De 41 a 60 pontos: Fase inicial da Burnout, procure ajuda profissional para debelar os sintomas e garantir, assim, a qualidade no seu desempenho profissional e a sua qualidade de vida.

De 61 a 80 pontos: A Burnout começa a se instalar. Procure ajuda profissional para prevenir o agravamento dos sintomas.

De 81 a 100 pontos: Você pode estar em uma fase considerável da Burnout, mas esse quadro é perfeitamente reversível. Procure o profissional competente de sua confiança e inicie o quanto antes o tratamento.

ATENÇÃO: este instrumento é de uso informativo apenas e não deve substituir o diagnóstico realizado por médico ou psicoterapeuta de sua preferência e confiança.

Aprenda a identificar e prevenir a burnout com o curso:

Stress docente: A Síndrome de burnout em professores [INFORMAÇÕES](#)

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INDICATIVOS FÍSICOS E PSÍQUICOS DE SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERIDADE COMUNITÁRIA

Prezado senhor/Prezada senhora

O senhor/A senhora está sendo convidado(a) para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado **INDICATIVOS FÍSICOS E PSÍQUICOS DE SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA**. Esse projeto é desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, e é importante porque pretende identificar sinais físicos e psíquicos da Síndrome de Burnout em docentes da área da saúde em uma universidade comunitária. Para que isso se concretize, o senhor/a senhora será contatado(a) pelos pesquisadores para responder um questionário. Nessa condição, é possível que alguns desconfortos aconteçam, como é o caso, por exemplo algum desconforto ou constrangimento em responder as questões. Por outro lado, se o senhora/a senhora aceitar participar dessa pesquisa, benefícios futuros para a área da saúde poderão acontecer, tais como identificação da síndrome de burnout em docentes da área da saúde. Para participar dessa pesquisa o senhor/a senhora não terão nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer outra natureza.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____ declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado(a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado(a):

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é (para TCs, Monografias, trabalhos de disciplinas... colocar nome do/a orientador/a. Para projetos individuais e de horas-atividade, colocar o nome do próprio pesquisador) Luciane Maria Schmidt Alves (Fone 51 996040306).

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local: _____ Data ___ /05/2018

Nome e assinatura do voluntário; Nome e assinatura do responsável legal, quando for o caso;
Nome e assinatura do responsável pela obtenção do presente consentimento

ANEXO C – CARTA DE ACEITE

Santa Cruz do Sul, 11 de Janeiro de 2018.

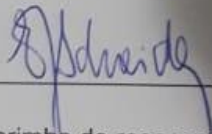
Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul, (CEP-UNISC)

Prezados Senhores,

Declaramos para os devidos fins conhecer o projeto de pesquisa intitulado: "Indicativos físicos e psíquicos de Síndrome de Burnout em docentes da área da saúde de uma universidade comunitária", desenvolvido pela acadêmica Meline Cardoso Duarte do Curso de Enfermagem, da Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, sob a orientação da professora Luciane Maria Schimidt Alves, bem como os objetivos e a metodologia da pesquisa e autorizamos o desenvolvimento na Universidade de Santa Cruz do Sul.

Informamos concordar com o parecer ético que será emitido pelo CEP-UNISC, conhecer e cumprir as Resoluções do CNS 466/12 e 510/2016 e demais Resoluções Éticas Brasileiras. Esta instituição está ciente das suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e no seu compromisso do resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para tanto.

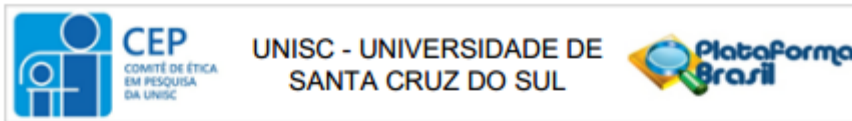
Atenciosamente,



Assinatura e carimbo do responsável institucional

Prof. Elenor José Schneider
Pró-Reitor de Graduação - UNISC

ANEXO D - PARECER CONSUBSTANCIADO – CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INDICATIVOS FÍSICOS E PSÍQUICOS DE SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

Pesquisador: Luciane Maria Schmidt Alves

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 84609718.4.0000.5343

Instituição Proponente: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.671.628

Apresentação do Projeto:

Projeto em terceira versão.

Porque atendidas de forma correta e adequada as pendências apontadas quando das versões anteriores, projeto aprovado e em condições de ser executado.

Objetivo da Pesquisa:

Projeto em terceira versão.

Porque atendidas de forma correta e adequada as pendências apontadas quando das versões anteriores, projeto aprovado e em condições de ser executado.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Projeto em terceira versão.

Porque atendidas de forma correta e adequada as pendências apontadas quando das versões anteriores, projeto aprovado e em condições de ser executado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

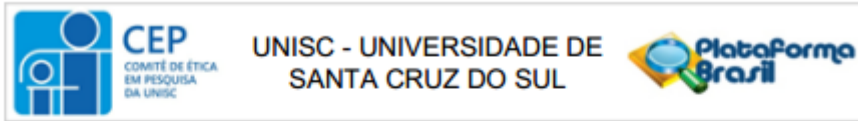
Projeto em terceira versão.

Porque atendidas de forma correta e adequada as pendências apontadas quando das versões anteriores, projeto aprovado e em condições de ser executado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Projeto em terceira versão.

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 6, sala 603
 Bairro: Universitário CEP: 96.815-900
 UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL
 Telefone: (51)3717-7680 E-mail: cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 2.871.628

Porque atendidas de forma correta e adequada as pendências apontadas quando das versões anteriores, projeto aprovado e em condições de ser executado.

Recomendações:

Projeto em terceira versão.

Porque atendidas de forma correta e adequada as pendências apontadas quando das versões anteriores, projeto aprovado e em condições de ser executado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto em terceira versão.

Porque atendidas de forma correta e adequada as pendências apontadas quando das versões anteriores, projeto aprovado e em condições de ser executado.

Considerações Finais a critério do CEP:

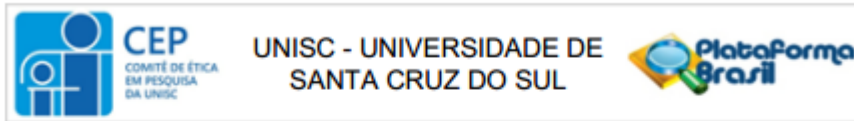
Projeto em terceira versão.

Porque atendidas de forma correta e adequada as pendências apontadas quando das versões anteriores, projeto aprovado e em condições de ser executado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Recurso do Parecer	recurso.pdf	22/05/2018 14:28:39		Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO.pdf	22/05/2018 14:28:35	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	22/05/2018 14:27:58	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito
Recurso do Parecer	recurso.pdf	16/05/2018 10:18:19		Aceito
Recurso do Parecer	recurso.pdf	03/05/2018 13:41:04		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	03/05/2018 13:39:33	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito
Recurso do Parecer	recurso.pdf	17/04/2018 19:49:47		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	digitalizar0002.jpg	17/04/2018 19:46:20	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE.pdf	17/04/2018 19:45:47	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 6, sala 603
 Bairro: Universitário CEP: 96.815-900
 UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL
 Telefone: (51)3717-7680 E-mail: cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 2.671.628

Ausência	TCLE.pdf	17/04/2018 19:45:47	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1065050.pdf	23/03/2018 12:09:36		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	20001.pdf	24/01/2018 22:54:52	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito
Folha de Rosto	Opme_041910.pdf	24/01/2018 22:41:41	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito
Orçamento	10001.pdf	24/01/2018 22:39:24	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA CRUZ DO SUL, 23 de Maio de 2018

Assinado por:
Renato Nunes
(Coordenador)

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 6, sala 603
 Bairro: Universitário CEP: 96.815-900
 UF: RS Município: SANTA CRUZ DO SUL
 Telefone: (51)3717-7680 E-mail: cep@unisc.br

